



Categoria: Doutorado

Núcleo temático: Planapo

Contexto social e “escolhas” em uso e manejo do solo no projeto de assentamento Zé Pureza - RJ

*Juliana Silva de Souza¹, Lúcia Helena Cunha dos Anjos²,
Cristhiane de Oliveira Graça Amâncio³, Leonilde Servolo de Medeiros⁴*

¹Doutorando em Ciência do Solo, UFRRJ, souzajs@gmail.com; ²Professora do Departamento de Solos, UFRRJ, lanjorural@gmail.com; ³Pesquisadora Embrapa Agrobiologia, cristhiane.amancio@embrapa.br; ⁴Professora do CPDA, UFRRJ, leonildemedeiros@gmail.com

O processo de tomada de decisão é o mecanismo de busca pela melhor solução para um problema ou situação. O trabalho do agricultor familiar é composto por inúmeras decisões que impactam em seus rendimentos, na qualidade do sistema de produção e em seu local de vida. Sendo assim, o agricultor familiar tem a autonomia das suas decisões condicionada pela realidade material concreta da comunidade em que vive. O objetivo do estudo foi caracterizar o contexto social e ambiental em que as escolhas de uso e manejo do solo são realizadas pelas famílias do projeto de assentamento Zé Pureza. O assentamento está localizado em Conceição de Macabu, Rio de Janeiro, e é composto por 22 famílias produtoras em sistema convencional, com área total de 242,3 ha. Como parte de um estudo de caso, foram realizadas duas entrevistas com as famílias. Na primeira entrevista foi utilizado um questionário semiestruturado que teve como ênfase os dados socioeconômicos (variáveis qualitativas). A segunda entrevista foi guiada por um roteiro para o levantamento do uso, histórico de uso e manejo do solo de cada lote de produção, estratificado por subsistemas de produção com coordenadas geográficas identificadas. As informações obtidas caracterizaram o cenário que os agricultores tomam suas decisões. Em seguida, foram criadas as categorias ‘desfavorável’, ‘intermediário’ e ‘favorável’ para 10 fatores (vínculo com a terra, idade, escolaridade, percepção da degradação, assistência técnica, renda fora do lote, serviço de saúde, participação social, capacidade de investimento e condição ambiental) relevantes na predisposição à adoção de práticas conservacionistas, conforme literatura. Os dados obtidos foram categorizados, e em seis fatores o assentamento se encontra na condição ‘desfavorável’, e nos outros quatro como ‘intermediário’. Verifica-se que a realidade social desfavorece a predisposição à adoção de práticas conservacionistas revelando a fragilidade social do uso do solo.

Palavras chave:

manejo do solo, práticas conservacionistas, políticas públicas.